

08:30 | 11:00 - Sala Lince

Mesa: João Figueira, Joaquim Sequeira, Miguel Amaro

PO74- 09:05/09:10**NEOVASCULARIZAÇÃO DA CORÓIDE PERIPAPILAR UNILATERAL ASSOCIADA A DRUSAS DO DISCO ÓTICO**Josefina Serino; Carla Teixeira; Bruna Cardoso Vieira; Carlos Menezes; José A. Lemos; Rita Gonçalves
(Hospital Pedro Hispano)**Introdução**

As membranas neovasculares da coróide peripapilares são raras. A maior parte dos casos são idiopáticas (39,5%) ou associadas a degenerescência macular relacionada com a idade (45,2%). Têm sido descritas associações com outras condições oculares como miopia patológica, síndrome de histoplasiose ocular, coroidite multifocal, drusas do disco ótico (0,9%) e estrias angioides. Durante o seu curso natural é frequente o envolvimento da fóvea por extensão subfoveal directa, fluido subretiniano ou hemorragia, com perda da visão central. O tratamento é difícil e várias opções terapêuticas como remoção cirúrgica, fotocoagulação, terapêutica fotodinâmica (TFD), têm sido tentadas com graus de sucesso variáveis.

Apresentamos o caso clínico de uma neovascularização da coróide unilateral associada a drusas do nervo ótico tratada com pegaptanib, TFD com verteporfina e bevacizumab.

Métodos

Sexo feminino, 19 anos, avaliada no nosso serviço de urgência por diminuição da visão do OE com 3 meses de evolução. Sem antecedentes oculares e sistémicos relevantes. Apresentava AV 10/10 OD e 3/10 OE, sem alterações do segmento anterior. A fundoscopia revelou drusas do disco ótico bilateralmente e o OE mostrou uma lesão amarelo-acinzentada no feixe papilo-macular, supero-temporal, com extensão à fóvea. A angiografia fluoresceínica revelou uma membrana neovascular da coróide com exsudação progressiva. A tomografia de coerência ótica (OCT) mostrou fluido intraretiniano e fibrose que se estende do nervo ótico até à mácula.

Resultados

A acuidade visual (AV) melhorou para 6/10 no OE após 2 injeções de pegaptanib, 3 sessões de TFD e 2 injeções de bevacizumab e dois anos de follow-up.

Conclusão

A Membrana neovascular da coróide é uma complicação rara de drusas do disco ótico. Bons resultados anatómicos e funcionais podem ser obtidos com TFD e bevacizumab. O pegaptanib foi insuficiente para o tratamento eficaz. Nesta doente a chegada morosa a oftalmologia, fez com que o prognóstico fosse mais reservado.

Referências bibliográficas:

- 1) Peyman G, Tsipursky M, Gohel P, Conway M. Regression of peripapillary choroidal neovascularization after oscillatory transpupillary thermotherapy and anti-VEGF pharmacotherapy. Eur J Ophthalmol. 2011 Mar-Apr;21(2):162-72.
- 2) Browning DJ, Fraser CM. Ocular conditions associated with peripapillary subretinal neovascularization, their relative frequencies, and associated outcomes. Ophthalmology. 2005 Jun;112(6):1054-61.
- 3) Hoeh AE, Schaal KB, Ach T, Dithmar S. Treatment of peripapillary choroidal neovascularization with intravitreal bevacizumab. Eur J Ophthalmol. 2009 Jan-Feb;19(1):163-5.
- 4) Silva R, Torrent T, Loureiro R, Travassos A, de Abreu JR. Bilateral CNV associated with optic nerve drusen treated with photodynamic therapy with verteporfin. Eur J Ophthalmol. 2004 Sep-Oct;14(5):434-7.